

PALESTRA  
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS, DST E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Caio Feijó

Cada vez mais, os pais e educadores em geral, se deparam com duas clássicas dificuldades:

1) Informação superficial sobre as mais variadas formas e apresentações de drogas, seus usos e suas conseqüências, sentindo-se inseguros quanto à possibilidade de seu filho ou educando estarem experimentando ou usando algum tipo delas. Com relação à sexualidade, o fenômeno da desinformação não é tão representativo mas alguns pais desconhecem o verdadeiro risco das relações sexuais sem prevenção, tanto no que diz respeito à contaminação por DST, quanto à gravidez indesejada. Esta variável é explicada pelo alto índice de casos recentes de AIDS em adultos casados e em jovens adolescentes. Também, os verdadeiros motivos da gravidez na adolescência, muitas vezes ficam mascarados por toda a vida.

2) Pais e educadores sentem-se de mãos atadas quando precisam se comunicar com os filhos ou alunos sobre os temas acima citados. Procuram transmitir o que sabem e o que temem, porém percebem que os efeitos dos seus esforços são frágeis, que os jovens, invariavelmente não agem como gostariam que agissem e estão aí, no mundo à mercê dessas ameaças.

O objetivo da palestra é:

1) levar aos pais e educadores, informações atualizadas sobre o uso e respectivas conseqüências das drogas, inclusive das lícitas como o álcool e o cigarro e os motivos do adolescente para o uso, bem como os dados estatísticos mais recentes sobre as DST, formas de contaminação, sintomas, e suas conseqüências.

2) Fornecer-lhes um repertório de habilidades de comunicação visando ampliar a possibilidade de acesso e interação com seus filhos e educandos, numa leitura moderna de educação de jovens e crianças, na qual pais e professores priorizem a educação psicosssexual e evitem se colocar à margem das questões falando exclusivamente sobre a educação sexual biologizada ou os perigos das drogas de forma generalizada. E ainda, mostrar também, suas dúvidas e inseguranças, tanto na época em que eram jovens e passaram exatamente pelas mesmas situações que os filhos hoje estão passando, quanto assumindo as inseguranças e desinformações atuais, propiciando, assim, maiores possibilidades de formação de vínculo e, conseqüentemente, de prevenção.